

Eventos acadêmicos na monitoria de inglês como estratégia de aproximação e promoção de aprendizado significativo

Nara Nília Marques Nogueira¹

Gustavo Freitas Panza²

Elke Streit de Oliveira³

Rayane Cristina Cavalcante de Menezes⁴

Lívia Melchior Simeão Lopes⁵

Resumo

Esta narrativa descreve as atividades desenvolvidas por três monitores de língua inglesa do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) – Campus Betim, sob a supervisão da professora orientadora. O trabalho teve duração de um ano e foi caracterizado por um rompimento de barreiras disciplinares, tentativa de solucionar questões locais, desenvolvimento da autonomia discente e busca por novos horizontes de atuação. Dentre as atividades realizadas, destacam-se três eventos: *workshop* sobre *fanfiction*, *workshop* sobre música americana e *workshop* sobre inglês para fins acadêmicos da área de química. Os eventos promovidos pela monitoria desenvolveram nos monitores a habilidade de se comunicarem oralmente em língua estrangeira e de transmitirem o conhecimento aprendido, de forma lúdica, a diferentes tipos de interlocutores, além de impulsionarem os discentes da escola a estabelecerem contato com a língua inglesa dentro e fora da sala de aula. Ademais, o terceiro *workshop* motivou a criação de um projeto de pesquisa no Campus Betim. Essas atividades, que não eram componentes obrigatórios do trabalho da monitoria de língua inglesa, enriqueceram o conhecimento dos monitores, da professora orientadora e da comunidade acadêmica local, bem como aproximaram todos os envolvidos do objetivo comum de dar continuidade aos estudos da língua inglesa.

Palavras-chave: Monitores de língua inglesa. Eventos acadêmicos. Aprendizado significativo.

Abstract

This narrative describes the activities developed by three English Teaching Assistants of the Federal Institute of Science and Technology of Minas Gerais (IFMG) – Campus Betim, under the supervision of their teacher-advisor. The work lasted one year and was marked by an overcome of disciplinary barriers; an attempt to solve local issues; the development of student autonomy; and the search for new horizons of action. Among the activities carried out, three events stand out: *Fanfiction workshop*, *American Music workshop*, and *First Steps to the Chemistry Lab workshop*. The events promoted by the teaching assistants developed in them the ability to communicate orally in a foreign language and to transmit the learned knowledge, in a cheerful way, to different types of interlocutors, as well as to encourage the students of the school to establish contact with the English language within and outside the classroom. In addition, the third workshop motivated the creation of a research project at Campus Betim. These activities, non-compulsory components of the work of English teaching assistants, enhanced the knowledge of them, of the teacher-advisor, and of the local academic community, as well as turned all involved towards the common goal of continuing their English language studies.

Keywords: English Teaching Assistants. Academic Events. Meaningful learning.

¹ Mestra em Linguística Aplicada. Professora no Instituto Federal de Minas Gerais.

² Aluno do 3º ano do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Minas Gerais.

³ Mestra em Estudos de Linguagens. Professora no Instituto Federal de Minas Gerais.

⁴ Graduada em Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio pelo Instituto Federal de Minas Gerais.

⁵ Graduada em Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio pelo Instituto Federal de Minas Gerais.

1 Introdução

“Um professor é aquele que se faz progressivamente desnecessário.”

Thomas Carruthers

Os Institutos Federais foram criados em território brasileiro, em 2008, com o objetivo de oferecer educação básica, técnica e tecnológica de qualidade através do ensino, pesquisa e extensão, e de atuar nas regiões em que se inserem como agentes de desenvolvimento social, sob os princípios da cidadania (BRASIL, 2008). Para que tal objetivo seja alcançado no contexto de uma sociedade globalizada complexa, é necessário que a educação assuma a função de auxiliar na inserção dos sujeitos nessa sociedade. Na presente narrativa, focaliza-se o papel preponderante que monitores de língua inglesa possuem em relação à inserção de si mesmos e da comunidade acadêmica que os circunda na sociedade em que vivem. Trabalhando sob a supervisão de sua professora orientadora, os monitores idealizaram e conduziram eventos acadêmicos que trouxeram soluções criativas para demandas locais, ultrapassaram barreiras disciplinares e contribuíram para o desenvolvimento da autonomia discente.

O trabalho ocorreu, entre março de 2015 e julho de 2016, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) – Campus Betim. Três alunos do ensino médio integrado do curso de Química participaram da primeira seleção para monitor de língua inglesa do campus – a primeira oferta do curso integrado em Betim ocorreu em 2014 –, sendo uma aluna aprovada como monitora bolsista e dois alunos aprovados como monitores voluntários. Dentre suas atividades regulares, constavam o cumprimento de dez horas semanais de atendimentos presenciais e *online*, além de encontros com a professora orientadora. Além dessas atividades, optaram por realizar eventos acadêmicos como forma de motivar discentes dos cursos integrados em Automação, Mecânica e Química a participarem mais efetivamente das ações da monitoria. Três eventos acadêmicos ocorridos merecem destaque: *workshop* sobre *fanfiction*, *workshop* sobre música americana e *workshop* sobre inglês para fins acadêmicos da área de química. Todos tiveram como público-alvo os discentes do primeiro, segundo e terceiro anos do ensino médio. As ações também foram divulgadas a membros da comunidade externa, mas não houve

comparecimento. O *workshop* sobre *fanfiction* foi organizado em parceria com uma aluna de pós-graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o *workshop* sobre inglês para fins acadêmicos partiu do trabalho conjunto dos monitores de inglês e dos monitores de química do IFMG – Campus Betim.

No decorrer do trabalho de monitoria, observou-se a importância da promoção da autonomia discente. A citação de Thomas Carruthers, que abre essa introdução, ilustra reflexões advindas desse trabalho: os monitores e a professora orientadora avaliam que os eventos foram bem-sucedidos pelo fato de terem sido idealizados pelos monitores, que analisaram a relevância de demandas locais sob a perspectiva discente. Ademais, os três eventos acadêmicos mencionados foram ministrados pelos próprios monitores de inglês. A professora orientadora esteve presente, mas como participante e observadora. Ao longo da realização dos eventos, percebeu-se que a interação entre os próprios monitores também contribuiu para que o auxílio da professora fosse progressivamente diminuindo à medida que ganhavam autonomia, de forma que, no último *workshop*, essa rede de colaboração foi expandida e incluiu a monitoria de química sem que houvesse uma orientação docente a esse respeito. Dessa colaboração iniciada pelos monitores, surgiu, em 2017, um projeto de pesquisa sobre o inglês para fins acadêmicos da área da química. A organização dos eventos acadêmicos, que não compunha o escopo de atividades regulares de monitores no IFMG, contribuiu para o enriquecimento do conhecimento dos monitores, dos participantes de tais atividades e, de igual forma, dos docentes orientadores.

Essa narrativa está organizada em oito seções. Após essa introdução, aborda-se, brevemente, algumas fundações teóricas que embasaram o trabalho realizado: autonomia discente, letramentos acadêmicos e interdisciplinaridade; nas seções dois, três e quatro, respectivamente. Em seguida, na seção de número cinco, passa-se à descrição dos trabalhos, isto é, à descrição de como ocorreram os três eventos acadêmicos em questão e apontamento de seus resultados. Na seção seis, discorre-se a respeito do projeto de pesquisa que foi criado em razão do *workshop* sobre inglês para fins acadêmicos da área da química. A sétima seção, por sua vez, traz reflexões sobre o aprendizado promovido pelos três eventos. Por fim, na última seção, são apresentadas as considerações finais do trabalho.

2 Autonomia Discente

Segundo Mota (2017), a noção de autonomia foi “introduzida no ramo de aprendizagem de língua adicional por Henri Holec (1981)” (p. 155) e era, inicialmente, ligada à ideia de independência. Posteriormente, verificou-se a natureza complexa do termo (PAIVA, BRAGA, 2008) e, por isso, é importante assinalar de qual perspectiva parte-se, nesse trabalho, para pensar a autonomia. Destaca-se, portanto, o desenvolvimento da autonomia como parte da formação do discente monitor durante a realização de suas atribuições direcionadas aos demais discentes, pois sabemos que “ser um aprendiz autônomo não é somente uma questão de ser tornar independente, mas de ser alguém que volta seu próprio aprendizado também aos interesses de seus pares” (NICOLAIDES, FERNANDES, 2008, p. 2, tradução nossa). É nesse contexto que se insere a autonomia sociocultural.

Estarneck (2017) explica que o conceito de autonomia sociocultural “reflete os encaminhamentos apropriados dos estudos de Vygotsky, em que a aprendizagem se dá pela interação entre os participantes” (p. 122) e o mediador, que é geralmente alguém com mais experiência. O autor explica que “a autonomia é avaliada nesse processo no âmbito da autorregulação do aprendiz nas fases em que ele consegue planejar-se, guiar-se, monitorar sua atenção e comportamento já sem a assistência mediadora no campo físico” (p. 122). Tais conceitos podem ser relacionados, no escopo do trabalho aqui relatado, à postura que assumem os monitores, que aprendem a compartilhar seu conhecimento em relação à língua inglesa sem a assistência direta da professora orientadora. No entanto, seu desenvolvimento, nesse processo, se dá a partir do contato com a professora, que atua como primeiro elemento experiente, e a partir da interação com os demais membros da comunidade acadêmica, sejam discentes, docentes ou demais servidores, o que constitui o que Vygotsky denominou “zona de desenvolvimento proximal”, conforme explica Rego (2005, p. 61). A autora pontua que as influências recebidas pelo indivíduo, nesse sentido, são recebidas de forma ativa e serão sempre multidirecionais e interconectadas. Sendo assim, é igualmente relevante mencionar que outros elementos experientes também exerceram esse papel de mediadores do desenvolvimento, como ocorreu entre os próprios

monitores, quando um deles possuía maior conhecimento do que os demais sobre assuntos específicos abordados no trabalho.

O trabalho de monitoria aqui relatado sempre teve em mente tais preceitos, pois entende-se que o desenvolvimento dos monitores enquanto educandos-educadores se dará sempre de forma contextualizada, e não de forma individualizada. Cada monitor foi responsável por dar a ideia inicial sobre cada evento acadêmico, mas o planejamento e a condução que se deu a partir dessa ideia sempre foram feitos conjuntamente, protagonizados por eles. Portanto, a aprendizagem dos conteúdos ocorreu “dentro e a partir de interações significativas, pelas quais os indivíduos co-constroem o seu conhecimento” (FIGUEIREDO, 2001, p. 20). Além disso, pontua-se que o caráter autônomo desse processo sempre esteve fundado no respeito aos saberes dos educandos; afinal, “por que não estabelecer uma necessária ‘intimidade’ entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm com indivíduos? ” (FREIRE, 1997, p. 34). Essa associação entre os saberes curriculares e a experiência social dos monitores de inglês, exposta na condução dos eventos, provou-se muito relevante: a partir dela, eles assumiram a responsabilidade não só pelo seu aprendizado, mas também pelo aprendizado de seus pares.

3 Letramentos Acadêmicos

As atividades realizadas pelos monitores incluíam práticas de leitura e escrita em língua inglesa. Assim sendo, torna-se relevante a menção ao conceito de letramento (SOARES, 1998; STREET, 1984). Ainda, é necessário pontuar que essas práticas só existem de forma social, situada (MATTOS, 2015) e, por isso, exemplificam o modelo ideológico de letramento, “que reconhece que as práticas de leitura e escrita estão sempre inseridas não só em significados culturais, mas em alegações ideológicas sobre o que conta como ‘letramento’ e nas relações de poder a ele associadas” (STREET, 2014). Afinal, “letramento não é só sobre ler e escrever, mas sobre relações entre texto e leitor, estudante e professor, sala de aula e comunidade” (NORTON, 2007, p. 13). No contexto em que se desenvolveu o trabalho dos monitores de inglês no Campus Betim, as relações também ocorreram em

relação à monitoria de química, o que corrobora a visão de Morgan e Ramanathan (2005) de que o letramento também inclui a existência da interdisciplinaridade.

Considerando que as práticas sempre serão múltiplas, e não homogêneas, fala-se em Letramentos Acadêmicos, no plural, pois elas serão, como explicam Lillis e Scott (2007), “possuidoras de um ponto de vista epistemológico e ideológico específicos no que diz respeito ao estudo da comunicação acadêmica” (p. 5). Isso significará, ressaltam as autoras, que as práticas estarão efetivamente conectadas aos acontecimentos do mundo real. Conforme o modelo de Letramentos Acadêmicos (LEA, STREET, 1998), o trabalho conduzido pelos monitores de inglês esteve preocupado com essa conexão e não privilegiou o ensino de habilidades técnicas ou meramente linguísticas, mas sim a construção de sentidos.

4 Interdisciplinaridade

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 – 2018 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, a organização didático-pedagógica dessa instituição preconiza que “os projetos pedagógicos dos cursos não devem orientar-se por uma estrutura curricular rígida, baseada no enfoque conteudista e que confine a formação dos discentes aos limites da sala de aula” (IFMG, 2015, p. 42). Ainda segundo o documento, o incentivo à flexibilidade dos componentes curriculares, além de permitir a interdisciplinaridade, tem o objetivo de “enriquecer as possibilidades e estimular a prática de pesquisa, do fazer autônomo e da independência que favorece o sujeito criativo, inovador” (IFMG, 2015, p. 42). O trabalho descrito nessa narrativa se organizou tendo como base esses preceitos.

A promoção da interdisciplinaridade a partir de uma instituição escolar e, no caso dessa narrativa, da monitoria de inglês, é um desafio de transcendência de disciplinas. A busca de parcerias a partir de afinidades e de eixos temáticos não prescinde da visão e da motivação dos vários atores envolvidos nesse processo da quebra de barreiras disciplinares. Para que a realização do evento acadêmico interdisciplinar, a saber, o terceiro *workshop* realizado, se efetivasse, portanto, foi necessária a consciência, o convencimento e o engajamento dos discentes e docentes das diferentes disciplinas. Esse esforço, acredita-se,

foi muito proveitoso, pois sabe-se do potencial da interdisciplinaridade para capacitar o aluno para a atividade produtiva que exercerá, pois mesmo aquele que sairá já da universidade especializado em um conhecimento, lidará, fora do âmbito acadêmico, com diversos outros conhecimentos (CHETTIPARAMB, 2007). Mas, principalmente, entende-se a interdisciplinaridade como ponte fundamental para que se entre em contato com outros saberes tão fundamentais quanto os disciplinares (FAZENDA, 2008).

5 Descrição dos trabalhos

5.1 Motivação

Os três *workshops* foram elaborados em reuniões mensais, a partir de ideias dos monitores e sugestões da professora orientadora. A seguir, explicaremos como ocorreu cada um deles.

5.2 Workshop “*Fanfiction: a world of dreams*”

Uma das monitoras de inglês gostava muito de *fanfiction*, - termo também conhecido de forma abreviada como *fanfics* - que consiste em uma ficção escrita e divulgada por fãs em determinados sites, baseados em filmes, livros, séries, dentre outras formas de narrativa. Essa monitora tinha bastante experiência relacionada a esse “gênero textual que engloba a escrita criativa, a metalinguagem e o pertencimento a uma base de fãs (*fandom*) em meios eletrônicos” (AZZARI, CUSTÓDIO, 2013, p. 74), pois era escritora, leitora e beta-leitora⁶ de *fanfics*. Assim, não só produzia *fanfics*, como também atuava avaliando *fanfics* escritos por outros autores. A professora orientadora também já havia lido *fanfics* e conhecido algumas pesquisas sobre o assunto durante seu curso de pós-graduação na UFMG. Ainda, outros discentes da escola mostravam-se muito interessados no assunto. Por isso, todos se animaram quando foi esse o tema sugerido para ser abordado no primeiro evento acadêmico promovido pela monitoria de inglês.

⁶ O beta-leitor é aquele que lê, de forma crítica, a “versão teste” do texto produzido pelo autor. O beta-leitor não é responsável por fazer correções de erros gramaticais, mas sim por fornecer sugestões sobre a construção da obra, em geral, antes que ela seja oficialmente disponibilizada a todos.

Uma colega de curso da professora orientadora possuía bastante experiência também como leitora e produtora de *fanfics* e, por isso, foi convidada a compor o grupo da monitoria de inglês. Ela atuou como professora pesquisadora, isto é, esteve em contato com os monitores de inglês, tanto pessoalmente quanto virtualmente, dando-lhes suporte no que se refere ao gênero *fanfiction* durante todo o processo anterior e posterior ao *workshop*.

O processo anterior ao evento consistiu em fazer leituras e discussões sobre o assunto (que era novo para os dois outros monitores), delimitar o público-alvo (optou-se por oferecer o *workshop* a um público de 40 alunos, sendo 10 dessas vagas destinadas à comunidade externa) e definir que se enfocaria a habilidade de escrita dos alunos em língua inglesa, bem como a apresentação e conversa sobre esse gênero, também em língua inglesa, tão popular entre a faixa etária dos discentes.

Durante esse processo, houve grande incentivo à independência de atuação dos monitores e, por isso, a discente monitora que estava familiarizada com o assunto guiou as investigações acerca das várias possibilidades didáticas do uso de uma *fanfiction*, ainda que a professora pesquisadora convidada também sugerisse maneiras de expor o tema de forma atrativa, de modo a incluir livros, séries ou filmes atuais que fossem populares entre os discentes do campus. Para que o projeto ocorresse de forma organizada, todas as tarefas foram divididas de acordo com a capacidade e disponibilidade de cada organizador: alguns monitores criaram o formulário *online* de inscrição ao evento, outros criaram *slides* no *PowerPoint*, e ainda outros cuidaram da decoração do ambiente e da busca por material teórico sobre o assunto. Na semana de divulgação do evento, alguns cartazes com frases de efeito sobre o tema foram afixados pelos corredores do campus para despertar a curiosidade dos discentes. Logo após, deu-se a real divulgação com as datas do *workshop* e as formas de inscrição, o que acarretou numa grande quantidade de inscritos, completando-se todas as vagas com alunos do primeiro, segundo e terceiro anos do ensino médio integrado do campus. As vagas destinadas à comunidade externa não foram preenchidas – alguns retornos obtidos pelos monitores indicam que esse fato ocorreu, também, devido à dificuldade de acesso ao campus, que, nessa época, localizava-se no bairro Arquipélago Verde.

O *workshop* teve duração de duas horas. Primeiramente, apresentou-se aos participantes o gênero *fanfiction*. Em seguida, eles foram convidados a dividirem-se em grupos e produzirem uma *fanfic* a partir de suas referências pessoais e da explicação recém ocorrida. Ao final, cada participante recebeu uma folha para escrever seu *feedback* acerca de cada texto escrito pelos grupos de discentes que participaram do evento, tendo como critérios de avaliação os seguintes itens: ortografia; semelhanças físicas e emocionais dos personagens; referências à história original; fidelidade ao resumo/sinopse da *fanfic* e plágio. Aos discentes participantes também foi solicitado que disponibilizassem suas opiniões sobre o *workshop*, contribuindo para que os monitores pensassem em outros projetos.

Após a realização do evento acadêmico, os monitores, a professora orientadora e a professora pesquisadora convidada fizeram a avaliação da atividade. Nessa ocasião, todos deram seu *feedback* a respeito do evento e vários fatores foram pontuados para próximas oportunidades.

Muito aprendeu-se com esse primeiro evento acadêmico organizado e ministrado pelos monitores. Ressalta-se a ampliação das possibilidades de criação dos monitores, que pela primeira vez viram-se como protagonistas do ensino. Eles tiveram a oportunidade de tomar decisões no decorrer de todo o processo. Isso foi fundamental para o sucesso do evento e, sobretudo, para que houvesse interesse dos demais discentes na atividade. Os monitores puderam experienciar mais intensamente como é feito o trabalho didático, seus pontos fáceis e desafiadores. Também lhes foi possibilitado fazer conexões com teorias que já haviam estudado nas reuniões de monitoria como, por exemplo, a utilização de métodos de ensino de línguas adicionais, já que o *workshop* ocorreu inteiramente em língua inglesa, a fim de possibilitar aos alunos o contato com o idioma.

Também o *workshop* contribuiu para a pesquisa realizada pela professora convidada, que, após o evento acadêmico, escreveu um artigo científico relatando a experiência, e destacando o engajamento e agência dos monitores nesse processo (CAMPOS, 2016).

5.3 *Workshop “USA’s music: a timeline from the 50’s until nowadays”*

Nesse segundo *workshop*, foi abordada a música americana como tema principal, devido à perspectiva de outra monitora de que essa escolha auxiliaria na motivação dos demais discentes que frequentavam a monitoria de inglês. Foram escolhidos vários ritmos e, a partir deles, também foram escolhidos cantores ou bandas. O evento foi realizado em 50 minutos (durante o horário de atendimento regular dos alunos que vão à monitoria, realizada dentro do horário do almoço) e a divulgação foi feita através do *website* do campus e de pôsteres fixados nas paredes da escola. Os monitores e a professora orientadora decidiram por manter o público-alvo do evento anterior e, por isso, a sala de aula em que se realizou a atividade também foi ocupada por 40 alunos.

Durante o evento, os monitores apresentaram biografias de ícones como Johnny Cash, Bob Dylan, Madonna, Michael Jackson, Ariana Grande, Eminem, entre outros. Primeiramente, foi realizado um *guessing game* (jogo de adivinhação), em que cada cantor era apresentado: foram reproduzidas suas músicas mais famosas enquanto os participantes adivinhavam de quem eram as músicas, caso as reconhecessem. Muitos discentes reconheciam as músicas, mas não possuíam, no entanto, conhecimento prévio sobre o artista. Assim, os monitores passavam à apresentação de breve biografia do(a) cantor(a).

Esse *workshop* foi organizado de forma mais rápida e demandou uma pesquisa menos extensa do que o anterior, mas cumpriu seu propósito: levar um número considerável de discentes a aprender um pouco mais sobre a cultura, história e artistas americanos; estar em contato com a língua inglesa; e sentir-se motivado a frequentar a monitoria de inglês, para que pudesse dividir suas dúvidas a respeito dos assuntos sendo trabalhados em sala de aula, ou estar em contato com novos saberes, que não os disciplinares. Além disso, os próprios monitores e a professora orientadora puderam ampliar seus conhecimentos a respeito da música americana.

5.4 *Workshop "First steps to the chemistry lab"*

Quando se aproximou a data combinada entre a professora orientadora e os monitores para o planejamento do terceiro evento acadêmico da monitora de inglês, os monitores sugeriram a realização um trabalho conjunto entre as áreas de Química e Inglês

do campus. A ideia veio devido à proximidade afetiva entre os monitores de ambas as disciplinas, ao incentivo à proatividade discente e, sobretudo, à uma importante demanda local: a ausência do laboratório de química. O IFMG Betim encontrava-se alocado em um novo campus, no bairro São Caetano e, por isso, o laboratório encontrava-se indisponível para o uso no início do ano letivo de 2016: ainda estavam sendo transferidos para o novo prédio equipamentos, vidrarias, reagentes e demais componentes que se encontravam no prédio que a instituição anteriormente ocupava.

A falta do laboratório preocupava principalmente os discentes admitidos no processo seletivo do ano anterior, que não haviam, ainda, tido contato com o laboratório. Cientes dessa realidade, os monitores vislumbraram, na organização do evento acadêmico, uma oportunidade para trabalhar como agentes ainda mais atuantes, buscando atender a essa demanda local. E, é claro, para além de atender a tais demandas, havia o desejo, por parte dos discentes, de aprimorar o contato dos estudantes com a língua inglesa específica da área de química.

Assim, deram início à preparação do evento, supervisionada pela professora orientadora de inglês e duas outras professoras orientadoras da área de química, que foram também convidadas a participar da atividade. Participaram, portanto, das reuniões anteriores ao evento, os três monitores de inglês, um monitor de química e as três professoras orientadoras.

Os conteúdos tiveram foco na química técnica, mas também foram abordados conceitos da química propedêutica. Foram eles: principais vidrarias, reagentes e equipamentos e seus usos no laboratório; práticas seguras em laboratório, equipamentos de proteção individual e coletiva; inglês para fins acadêmicos da química (leitura de roteiros e elaboração de relatórios); química inorgânica e orgânica com ênfase em nomenclaturas. Para que os conteúdos pudessem ser ministrados de forma interessante aos discentes, foi preciso adequar o ensino: não era objetivo tornar o evento uma “aula”, mas sim uma experiência dinâmica e interativa, em que os participantes pudessem apreender conhecimento de forma mais livre. Para tanto, foram utilizadas projeções de atividades, vídeos e conteúdos interativos descobertos através de pesquisas sobre o assunto.

Optou-se por realizar o evento em cinco dias, de segunda a sexta-feira. Cada dia tratou de um tema em particular, e o horário de realização foi o intervalo do almoço, em que já ocorriam as sessões de atendimento regulares da monitoria. Cada encontro teve a duração média de 40 minutos e contou com a presença de aproximadamente 40 discentes.

No primeiro dia, de forma introdutória, foram expostas algumas vidrarias e reagentes trazidos do laboratório para esse propósito. Os nomes e funções foram expostos em inglês e explicados através de mímicas para estudantes que não conseguiam identificá-los. Também foram exibidos vídeos e imagens descontraídas sobre as áreas de atuação de um químico em um laboratório e na sociedade. No segundo dia, houve a discussão de conceitos básicos, como ácido e base, e uma explicação de nomenclaturas essenciais em inglês. No terceiro dia, apresentou-se o roteiro de uma aula prática e uma titulação foi demonstrada em vídeo. Os monitores também discutiram sobre a estrutura básica de relatórios, tendo como base relatórios escritos por universitários estrangeiros e regras adotadas por universidades americanas de Ohio e Berkeley. No quarto dia, o foco foi dado à química orgânica. Houve a apresentação da nomenclatura de reagentes ou indicadores orgânicos usados frequentemente em laboratório. Uma das mais importantes fontes foi o livro *General Chemistry: Principles and Modern Applications*, de Petrucci, Herring, Madura e Bissonette. No último dia do evento acadêmico, foi abordada a segurança em laboratório. Vídeos, imagens e equipamentos de proteção individual levados para visualização dos discentes foram utilizados para expor e debater práticas seguras em laboratório, sinalização de segurança e o que fazer em casos de emergência.

O *workshop* trouxe ótimos resultados no que se refere à percepção dos responsáveis por sua organização. Todos receberam retornos muito positivos da comunidade acadêmica local em face de sua realização. O único ponto negativo apontado pelos participantes do evento foi a comunicação ocorrer quase que integralmente em língua inglesa, e os monitores e professora orientadora apontaram também como ponto negativo a ausência da comunidade externa que, assim como no *workshop* sobre *fanfiction*, foi convidada, mas não compareceu.

6 A criação do projeto de pesquisa: Inglês – Química

O *workshop* “*First Steps to the Chemistry Lab*” foi muito bem recepcionado pela comunidade acadêmica, haja vista seu contexto de realização e, por isso, os docentes envolvidos decidiram dar sequência ao trabalho iniciado pelos monitores de língua inglesa e de química, idealizando um projeto de pesquisa denominado “Elaboração de materiais didáticos para ensino de inglês aplicado ao curso técnico de química”. Esse projeto foi submetido para análise no final do ano de 2016 e encontra-se em andamento desde o início de 2017. Duas bolsas foram ofertadas para os discentes do curso de química e duas outras vagas foram disponibilizadas para discentes que desejassem trabalhar como voluntários. Quatro discentes, portanto, estão envolvidos no projeto. Todos são do curso técnico em química, sendo que um dos voluntários é um dos três monitores idealizadores do *workshop* nessa narrativa relatado. Quatro docentes são responsáveis pelo projeto: uma docente da área de inglês, um docente da área de informática e dois docentes da área de química. A docente de inglês orientou as atividades nessa narrativa relatadas.

O projeto de pesquisa focaliza a elaboração de materiais que serão utilizados para ensinar o inglês acadêmico da área de química através da plataforma *Moodle*. Conteúdos como vidrarias e equipamentos, segurança no laboratório e técnicas de tratamento e análise industrial de materiais são o foco de pesquisa. O uso da plataforma será vinculado a um aplicativo que os discentes do curso técnico em química deverão utilizar para comprovar o aprendizado dos conteúdos disponibilizados na plataforma. Além disso, o uso do aplicativo pretende dialogar com o conteúdo de uma forma dinâmica e conectada à realidade dos discentes. Por fim, o material será aplicado a uma turma de alunos para que se possa ter retorno sobre o mesmo e ele possa ser aprimorado e ficar disponível para diversos campi do IFMG ou de demais instituições em que o curso técnico em química é ofertado.

O objetivo central do projeto é ampliar o conhecimento do inglês para fins acadêmicos da química dos discentes, proporcionando a formação de um profissional voltado a diversos mercados de atuação de um químico que é capaz de compreender e interpretar textos na língua inglesa usados rotineiramente em sua área de forma ágil e efetiva.

7 Aprendizados decorrentes da realização dos três *workshops*

Os três eventos acadêmicos realizados, a saber, o *workshop* “*Fanfiction: a world of dreams*”, o *workshop* “*USA’s music: a timeline from the 50’s until nowadays*” e o *workshop* “*First steps to the chemistry lab*” contribuíram para a expansão dos horizontes de atuação dos monitores, tornando-os conscientes de sua importância no meio acadêmico. Essa experiência, somada à própria experiência da monitoria, de atendimento regular prestado a alunos e encontros feitos com a professora orientadora, trouxe efeitos relacionados ao incentivo de sua proatividade, à visão do processo educativo por uma perspectiva discente e à imersão ainda maior dos estudantes no universo da língua inglesa. Além disso, promoveram a criação de uma grande rede colaboração entre os três monitores, que passaram a exercer todas as suas atividades conjuntamente, independentemente de sua posição enquanto bolsistas ou voluntários.

O *workshop* sobre *fanfiction* trouxe novas possibilidades de aprendizagem, ao passo que conectou o mundo ficcional e divertido dessas histórias, já conhecido por muitos discentes do campus, ao trabalho de desenvolvimento da capacidade de leitura e de escrita em inglês, além, é claro, de colaborar para a aquisição de vocabulário e apreensão da dimensão cultural dos vários textos trabalhados. O *workshop* sobre a música estadunidense também explorou a cultura, dessa vez, só de um país de língua inglesa, e também trabalhou práticas de compreensão auditiva de uma forma descontraída e reveladora do pensamento e sociedade americanos ao longo do tempo. Por sua vez, o *workshop* realizado em conjunto com a área de química enfatizou a potencialidade do trabalho interdisciplinar, com foco no inglês para fins acadêmicos, visando suplantar uma demanda local da época: a existência do laboratório de química no novo campus.

Em todos os eventos acadêmicos mencionados, os monitores romperam barreiras, pois mostraram ser possível ir além dos tradicionais horários e formas de atendimento para esclarecimento de dúvidas dos discentes. Além disso, propuseram conteúdos criativos, que não eram necessariamente tradicionalmente abordados pelos docentes em sala de aula, mas igualmente relevantes para aquela esfera social. A produção e reprodução de conteúdo

feita pelos próprios discentes ressalta uma construção conjunta do saber dos orientadores e dos monitores, criada a partir de discussões e pesquisas realizadas por eles. Nesse processo, os docentes deixaram de ser os únicos detentores do conhecimento acadêmico e os discentes foram reconhecidos pela comunidade acadêmica como igualmente aptos a versar acerca dos conteúdos selecionados. Empoderados por esse espaço, os discentes também puderam refletir sobre novas formas de pensar a didática.

Também é importante analisar os eventos acadêmicos acontecidos por um prisma mais individual. Os monitores tiveram experiências pessoais relevantes: além de enriquecerem seus conhecimentos a partir da preparação necessária para transmitir conhecimento ao outro, puderam compreender melhor como entender o outro e perceber desafios enfrentados por docentes na construção do aprendizado. Essas práticas serão por eles levadas na continuidade de seu percurso acadêmico, quando passarem ao ensino superior e, ainda, quando ingressarem no mercado de trabalho, pois poderão continuar colaborando para a formação do conhecimento e expandindo suas habilidades de liderança, sabendo-se responsáveis pelo aprimoramento de seu saber. De forma análoga, também a professora orientadora e demais docentes envolvidos verão o processo educativo com um novo olhar, de autorreflexão sobre as próprias práticas e, principalmente, de necessidade de constante aprendizado sobre a realidade da comunidade acadêmica local e suas necessidades.

Por último, aborda-se o significado de trabalhos como esse para a instituição. Ressalta-se a relevância do trabalho exercido pela monitoria, previsto como política de ensino no Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 – 2018 da instituição que objetiva “minimizar a deficiência dos alunos ingressantes, notadamente daqueles oriundos de escolas públicas e em situação de vulnerabilidade social” (IFMG, 2015, p. 44), como componente acadêmico capaz de expandir as possibilidades de aprendizado entre os discentes. Além disso, destaca-se a utilização da língua inglesa durante a realização dos eventos acadêmicos como importante elemento para a internacionalização da instituição, “prática componente de agendas institucionais” (NOGUEIRA, 2017, p. 74) não mais opcional no mundo contemporâneo. Através dos eventos acadêmicos em questão, percebe-se a instituição como agente modificador da comunidade interna e, por conseguinte, da

sociedade em que se insere. Tais eventos foram além das funções do monitor, atingindo outras áreas da comunidade acadêmica. Como tentáculos, buscaram interligar departamentos, solucionando dificuldades da própria instituição e, assim, mostraram sua potencialidade. Espera-se que eventos análogos sejam continuamente incentivados no contexto do ensino técnico federal integrado.

8 Considerações Finais

A participação em atividades acadêmicas – como a monitoria em língua inglesa – é muito importante para o discente de ensino médio, pois é a partir dela que o discente pode ampliar seus conhecimentos disciplinares, bem como entrar em contato com saberes outros, como visto nessa narrativa. O trabalho na monitoria realizado colabora para o desenvolvimento do discente a ela vinculado, dos outros discentes aos quais presta auxílio e dos docentes que a supervisionam. No caso da realização dos eventos acadêmicos mencionados, percebe-se que esse aprendizado se potencializa, visto que se integram os trabalhos às necessidades reais da comunidade acadêmica que os circunda.

Atribui-se o sucesso dos três eventos acadêmicos realizados ao grande envolvimento de seus organizadores, às redes de colaboração construídas com a professora pesquisadora da UFMG, com os discentes e docentes da área de química do IFMG e, sobretudo, ao incentivo à autonomia dos monitores de língua inglesa, protagonistas desse processo de transformação social e de aquisição do conhecimento. Sua agência foi fator preponderante para o êxito dos eventos, pois foram, todos eles, criados a partir de demandas reais dos discentes da instituição – percebidas pelos próprios discentes monitores.

Sugere-se que, em próximos eventos organizados pela monitoria de língua inglesa, a presença de alunos dos mais diversos níveis de proficiência linguística seja considerada e, assim, que sejam procuradas alternativas para possibilitar a todos a apreensão do conteúdo sendo ministrado.

Por fim, ressalta-se a fundamentalidade do trabalho interdisciplinar e da institucionalização da prática da monitoria em instituições de ensino técnico e tecnológico. Entende-se ser esse o caminho para que as instituições de ensino, especificamente os

institutos federais, nesse caso, cumpram sua parte no desenvolvimento humano integral para a construção de uma sociedade melhor, se considerado seu papel de “oferecer a oportunidade de ter acesso a informações e experiências novas e desafiadoras capazes de provocar transformações e de desencadear processos de desenvolvimento e comportamento” (REGO, 2005, p. 62).

REFERÊNCIAS

AZZARI, E. F.; CUSTÓDIO, M. A. Fanfics, Google Docs...a produção textual colaborativa. In: ROJO, R. (Org.) *Escol@ Conectada – os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.

BRASIL. *Lei nº 11.892*, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]. Brasília, DF, n. 253, 30 dez. 2008. Seção I, p. 1-3.

CAMPOS, T. Repensando o ensino de língua materna e línguas estrangeiras: uma proposta de atividade a partir de *fanfictions*. *Porto das Letras*, v. 02, n. 01, p. 51-72, 2016

CHETTIPARAMB, A. *Interdisciplinarity: a literature review*. Reino Unido: The Interdisciplinary Teaching and Learning Group, 2007.

ESTARNECK, E. A autonomia sociocultural em favor da sustentação de propósitos em aprender uma língua. In: NICOLAIDES, C.; MAGNO E SILVA, W. *Innovations and challenges in applied linguistics and learner autonomy*. Campinas: Pontes Editores, 2017, p. 119-148.

FAZENDA, I. (Org.). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.

FIGUEIREDO, F. *Correção com os pares: os efeitos do processo da correção dialogada na aprendizagem da escrita em língua inglesa*. 2001. 340 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos / Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. 4ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

IFMG. *Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI (2014-1018)*. Belo Horizonte: IFMG, 2015.

LILLIS, T.; SCOTT, M. Defining academic literacies research: issues of epistemology, ideology and strategy. *Journal of Applied Linguistics*. v. 4, n. 1, p. 5-32, 2007.

MATTOS, A. *Ensino de inglês como língua estrangeira na escola pública: letramentos, globalização e cidadania*. Jundiaí: Paco, 2015.

MORGAN, B.; RAMANATHAN, V. Critical literacies and language education: global and local perspectives. *Annual Review of Applied Linguistics*, v. 25, p. 151-169, 2005.

MOTA, V. M. A aprendizagem móvel e a autonomia de aprendizes de língua inglesa. In: NICOLAIDES, C.; MAGNO E SILVA, W. *Innovations and challenges in applied linguistics and learner autonomy*. Campinas: Pontes Editores, 2017, p. 149-166.

NICOLAIDES, C.; FERNANDES, V. Learner autonomy in the light of Freire. *DELTA*, n. 24: esp., p. 493-511, 2008.

NOGUEIRA, N. *Um novo jeito de se fazer dissertação: letramentos acadêmicos e internacionalização*. 2017. 148 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

NORTON, B. Critical literacy and international development. *Critical Literacy: Theories and Practices*, v. 1, n. 1, p. 6-15, 2007. Disponível em: <<http://www.criticalliteracy.org.uk/images/journal/v1issue1/norton.pdf>>. Acesso em 20/09/2017.

PAIVA, V.; BRAGA, J. The complex nature of autonomy. *DELTA*, São Paulo, v. 24, n. spe, p. 441-468, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v24nspe/04.pdf>>. Acesso em 30/09/2017.

REGO, T.C. Ensino e constituição do sujeito. *Viver Mente & cérebro – Lev Semenovich Vygotsky: uma educação dialética*. Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento_duetto, 2005, p. 58-67.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

STREET, B. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Traduzido por Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

STREET, B. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

Data de submissão: 01/10/2017. Data de aprovação: 07/11/2017